

POLÍTICA

Professores recebem o presidente com protesto

Campo Mourão (PR) — O presidente Fernando Henrique Cardoso enfrentou ontem um protesto de professores contra o veto ao aumento do salário mínimo e a proposta do governo de alterar a aposentadoria por tempo de serviço. A manifestação aconteceu antes de sua aula em Campo Mourão, no oeste paranaense.

Assim que saiu do ônibus, em frente ao Teatro Municipal, Fernando Henrique deu de cara com faixas como "FHC inaugura teatro municipal com a peça: como sobreviver com R\$ 70 (valor do salário mínimo)".

Não houve vaias, no entanto, e nos demais pontos da cidade o presidente foi recebido com aplausos.

Dentro do teatro, Fernando Henrique brindou com champanhe a inauguração do novo teatro da cidade e assistiu ao Coral Brasileirinho, do Conservatório de Música Popular de Curitiba, sendo aplaudido por mais de 500 pessoas.

Previdência — Antes de embarcar de volta a Brasília, o presidente chamou de demagogos os que insistem no aumento do salário mínimo.

"Quem mais quer salário mínimo alto sou eu. Agora, quero com responsabilidade, não com demagogia, que me obrigue a fazer inflação. Sem inflação, havendo reforma, serei feliz em assinar um aumento do mínimo", disse.

Fernando Henrique afirmou que a elevação do salário mínimo depende do Congresso. "É só os deputados votarem a reforma da Previdência Social", acrescentou.

O presidente recusou-se a polemizar com o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), que previu a derrubada do veto ao mínimo pelo Congresso. "Eu não prestei atenção (às críticas)", afirmou o presidente.

Recado — Sobre o projeto de reforma do governo, Fernando Henrique mandou um recado aos políticos.

"É preciso que os políticos olhem mais o que as ruas querem. As ruas querem mudar. Não adianta ficar assustando", insistiu o presidente, sempre ao lado do governador do Paraná, Jaime Lerner (PDT), e dos ministros da Educação, Paulo Renato Souza, e da Agricultura, José Eduardo Andrade Vieira.

No início da tarde, o presidente visitou o Colégio Estadual Dom Bosco, no bairro Lar Paraná, onde conversou com 40 pais de alunos.